

Uso da tecnologia de informação e comunicação na promoção em saúde com ênfase em redes sociais

Use of information and communication technology in health promotion with emphasis on social media

Uso de las tecnologías de la información y comunicación en la promoción de la salud con énfasis en las redes sociales

Recebido: 20/08/2024 | Revisado: 01/09/2024 | Aceitado: 02/09/2024 | Publicado: 06/09/2024

Beatriz Gabriela Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7654-733X>
Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, Brasil
E-mail: beatrizfsilva@unimogi.edu.br

Andressa Gomes Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2645-1937>
Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, Brasil
E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

Resumo

A comunicação contemporânea foi transformada significativamente pelos dispositivos eletrônicos, ultrapassando limites e conectando as pessoas globalmente. Tecnologias como telessaúde e redes sociais se tornaram vitais, especialmente durante a pandemia da COVID-19, promovendo saúde e facilitando interação e cuidado à distância. No entanto, a tecnossociabilidade aumentada trouxe desafios como a “infodemia” e a desinformação, destacando o papel crucial dos profissionais de saúde na educação e divulgação de informações verídicas. O presente estudo objetivou evidenciar o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na promoção da saúde pelos profissionais na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram selecionados e incluídos estudos publicados no período de 2020 e 2024, através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos foram selecionados para compor esta revisão. A utilização das TICS proporciona oportunidades para promover a saúde, facilitando o desenvolvimento de ações de saúde, superando limitações geográficas e oferecendo acolhimento seguro e acompanhamento aos pacientes. Desta forma, é possível observar a facilidade para a promoção de saúde na atenção primária à saúde, diminuindo a fila de espera e acolhendo o paciente *online*, mas também apresenta riscos devido à disseminação de *fake news*.

Palavras-chave: Redes Sociais; Promoção em Saúde; Tecnologia da Informação; Enfermeiro; Tecnologia Educacional; Ensino em Saúde; Ensino.

Abstract

Contemporary communication has been significantly transformed by electronic devices, pushing boundaries and connecting people globally. Technologies such as telehealth and social media have become vital, especially during the COVID-19 pandemic, promoting health and facilitating remote interaction and care. However, increased technosociality has brought challenges such as the “infodemic” and misinformation, highlighting the crucial role of healthcare professionals in education and dissemination of truthful information. The present study aimed to highlight the use of Information and Communication Technology (ICT) in health promotion by professionals in primary care. This is an integrative review of the literature, in which studies published in the period between 2020 and 2024 were selected and included, through the databases of the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online. After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 studies were selected to compose this review. The use of ICT provides opportunities to promote health, facilitating the development of health actions, overcoming geographic limitations and offering safe reception and monitoring for patients. In this way, it is possible to observe the ease of promoting health in primary health care, reducing the waiting list and welcoming patients online, but it also presents risks due to the dissemination of fake news.

Keywords: Social Networks; Health Promotion; Information Technology; Nurse; Educational Technology; Health Teaching; Teaching.

Resumen

La comunicación contemporánea se ha visto significativamente transformada por los dispositivos electrónicos, que traspasan fronteras y conectan a las personas a nivel mundial. Tecnologías como la telesalud y las redes sociales se han vuelto vitales, especialmente durante la pandemia de COVID-19, promoviendo la salud y facilitando la interacción y la atención remota. Sin embargo, el aumento de la tecnosocialidad ha traído desafíos como la “infodemia” y la desinformación, destacando el papel crucial de los profesionales de la salud en la educación y la difusión de información veraz. El presente estudio tuvo como objetivo resaltar el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en la promoción de la salud por parte de los profesionales de la atención primaria. Se trata de una revisión integradora de la literatura, en la que se seleccionaron e incluyeron estudios publicados en el período comprendido entre 2020 y 2024, a través de las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Científica. Biblioteca Electrónica en Línea. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 12 estudios para componer esta revisión. El uso de las TIC brinda oportunidades para promover la salud, facilitando el desarrollo de acciones de salud, superando limitaciones geográficas y ofreciendo una recepción y seguimiento seguro de los pacientes. De esta manera, se puede observar la facilidad para promover la salud en la atención primaria de salud, reducir la lista de espera y acoger a los pacientes en línea, pero también presenta riesgos por la difusión de noticias falsas.

Palabras clave: Redes Sociales; Promoción de la salud; Tecnología de la información; Enfermero; Tecnología Educativa; Enseñanza en Salud; Enseñanza.

1. Introdução

As formas de comunicação passaram por mudanças significativas na contemporaneidade. Dispositivos eletrônicos agora estão presentes em várias interações, permitindo que a comunicação ultrapasse limites anteriores e conecte comunidades, organizações e pessoas em todo o mundo. Valores como inovação, instantaneidade e interatividade são agora associados não a um país, cultura ou grupo específico, mas sim a uma sociedade globalizada ou à tecnocultura. Essas mudanças reforçam a vida cotidiana das pessoas e seus estilos de vida, um processo chamado de globalização por estudos sociológicos (Barcelos et al., 2020).

Em um contexto de globalização e relações complexas, destaca-se a relevância da discussão sobre a implementação de ações de promoção da saúde dentro do contexto da tecnossociabilidade, compreendida por novas formas de interações sociais, possibilitadas pelas novas tecnologias, que surgem em todo o mundo e em todos os lugares, diversificando os processos em nossa vida cotidiana, tanto no mundo real quanto no virtual (Alves et al., 2021).

O surgimento e avanço de novas tecnologias no século XXI impulsionam a rápida expansão de tecnologias na área da saúde, como a telessaúde, que consiste na prestação de serviços de saúde à distância através da *internet*. Outro fator que contribuiu para o aumento da tecnossociabilidade na rotina dos profissionais da saúde foi a pandemia da COVID-19, devido ao isolamento e distanciamento social houve a necessidade de comunicação por meios de tecnologias, especialmente através das redes sociais virtuais. Em face do isolamento social e das restrições das visitas presenciais às unidades de atenção primária à saúde (APS), as tecnologias na área da saúde e as redes sociais virtuais representaram uma alternativa para o cuidado, a promoção da saúde e a prevenção ou monitoramento de doenças e agravos (Silva et al, 2021).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), termo comumente usados para se referir a dispositivos eletrônicos e tecnológicos, que incluem computadores, *internet*, *tablets* e *smartphones*, constituem um conjunto de recursos tecnológicos que facilitam a comunicação nos processos presentes em negócios, ensino e pesquisa científica (Amaral et al., 2022).

Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICS) são recursos que têm a capacidade de produzir, armazenar, transmitir e assegurar a segurança e o acesso às informações. Em 2005, a Assembleia Mundial de Saúde definiu a *e-health* como o uso seguro e custo-eficaz das TICS no apoio a materiais relacionados à saúde na prestação de cuidados, vigilância, literatura e educação em saúde (Bender et al., 2024).

As plataformas de Redes Sociais *Online* (RSO), como *Twitter*, *Facebook*, *Youtube* e *Instagram*, não apenas facilitam o compartilhamento de informações, mas também oferecem aos usuários a oportunidade de criar seus próprios conteúdos. Por isso,

elas são amplamente utilizadas para discussões sobre temas de saúde. No Brasil, mais de 160 milhões de pessoas, em uma população de quase 213,3 milhões, utilizam a *internet*, e mais de 70,3% delas têm contas em redes sociais. Entre as plataformas mais populares, o *Instagram* se destaca, com cerca de 928,5 milhões de usuários, tornando o Brasil o terceiro país com o maior número de usuários, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia (Rodrigues et al., 2021).

O número de usuários nas redes sociais, como o *Facebook*, está aumentando, assim como os profissionais e instituições de saúde que utilizam essas plataformas para promover a saúde (Santos & Pinto-e-Silva, 2021). Voos e Marques (2020) citam que numerosas organizações públicas de saúde, tanto no Brasil quanto no exterior, têm utilizado as mídias sociais como parte de sua estratégia de comunicação digital. No Brasil, por exemplo, o Ministério da Saúde mantém presença no *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, *Twitter* e *Flickr*. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) está ativa no *Twitter* desde julho de 2009, e sua página oficial no *Facebook* foi estabelecida em abril de 2017. No *Facebook*, as instituições governamentais criam suas próprias páginas (*fanpages*) para promover a organização e, simultaneamente, divulgar diversos temas de interesse público.

A mídia, através de seus variados veículos de comunicação, desempenha um papel crucial nesse contexto, seja na disseminação de orientações e informações de interesse coletivo sobre procedimentos sanitários básicos, no caso evidenciado por Voos e Marques (2020), seja na formação da opinião pública sobre a promoção da saúde como um direito do cidadão.

Ao analisar os estudos sobre tecnologias digitais, ficou claro a eficácia e o potencial do uso do *WhatsApp* em várias clínicas e contextos. No acompanhamento do cuidado de pessoas com HIV, facilitou o acesso aos profissionais de saúde, fornecendo um canal de comunicação aberto e imediato para lidar com dificuldades, por exemplo, e no apoio ao aleitamento materno através de ações de educação em saúde, que contribuiu para a autonomia e a responsabilização dos indivíduos em relação ao autocuidado (Oliveira et al., 2021). Assim, a combinação da disseminação da informação com a rapidez com que ela é compartilhada faz da *internet* e das redes sociais ferramentas significativas para a troca de informações (Alves et al., 2021).

No entanto, essas redes sociais também propiciam o surgimento da “infodemia”, que se caracteriza pelo excesso de informações, tanto precisas quanto imprecisas, desinformação e/ou manipulação de notícias falsas, cuja disseminação constitui a divulgação intencional de informações falsas na *internet*, as quais não correspondem à realidade em sua veracidade (Silva et al., 2021).

Com a migração para o mundo virtual, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos e qualificados para a divulgação da saúde na internet, visto que, durante a pandemia ocorreu muita difusão de falsas informações nas redes sociais, ferramenta que grande parte da população utiliza para se informar. Desta maneira, é imprescindível que as informações de qualidade estejam na *internet*, porque a desinformação já está. Diante deste cenário, é importante haver uma discussão levantada sobre o uso da TIC como ferramenta de trabalho e qualificar futuros profissionais de saúde para o uso da mesma. Portanto, este estudo tem como objetivo evidenciar o uso da TIC na promoção à saúde pelos profissionais na atenção primária.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que conforme descrito por Souza et al. (2010), tem como objetivo estabelecer o conhecimento existente sobre um determinado tema, identificando, analisando e sintetizando resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Desta forma, pode ter um impacto positivo na qualidade dos cuidados de saúde prestados aos pacientes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também para aprimorar o pensamento crítico necessário na prática diária.

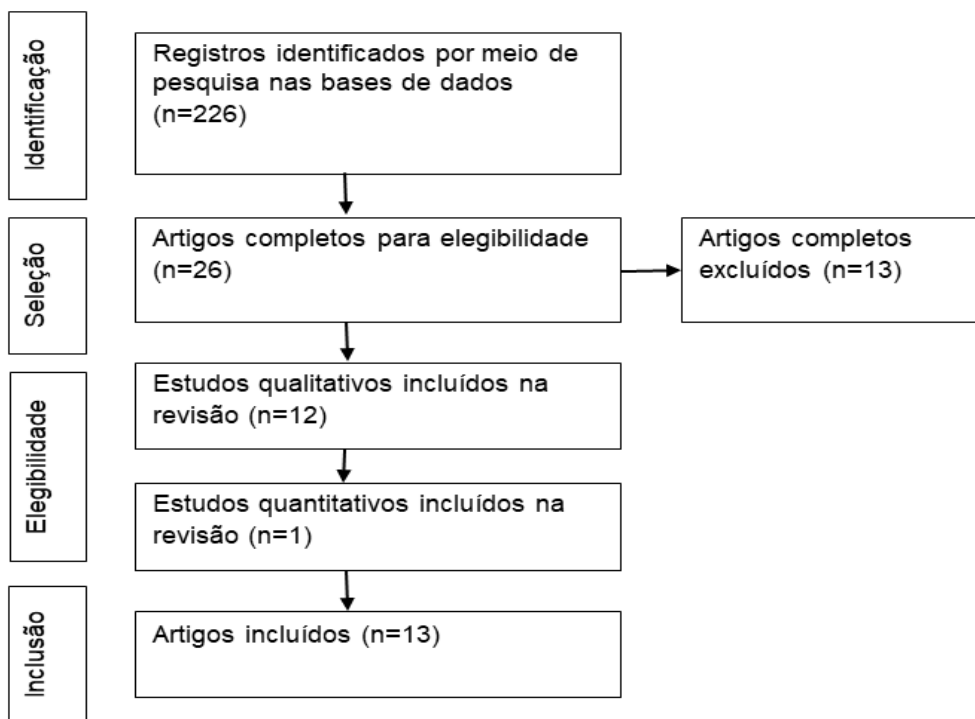
A questão norteadora foi construída conforme proposto pelas Práticas Baseadas em Evidências (PBE), que fornece estratégias para avaliar a qualidade dos estudos e mecanismos para implementar essas práticas na assistência à saúde (Santos et al., 2007). A PBE sugere que os problemas clínicos que surgem na prática de ensino ou pesquisa, sejam baseados na estratégia

PICO (acrônimo para paciente, intervenção, comparação e *outcomes*-desfecho), conforme seguido por este artigo, sendo: P: profissionais de saúde e usuários do sistema de saúde; I: uso das TIC; C: métodos tradicionais de promoção de saúde que não utilizam TIC; O: facilitação e melhoria na promoção da saúde. Sendo assim, elaborou-se a seguinte pergunta: Como o uso das TIC pode facilitar e melhorar a promoção da saúde para profissionais e usuários em comparação com métodos tradicionais?

Foi realizado o levantamento dos dados na plataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), com os operadores *booleanos* “AND” e “OR”, juntamente com os descritores: Redes Sociais, Promoção em Saúde, Tecnologia da Informação, Enfermeiro, Desinformação, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde e *Educational Technology*.

Os artigos selecionados para leitura seguiram os respectivos critérios de inclusão: tendo sido publicados nos últimos cinco anos, texto completo gratuitamente e em língua portuguesa. A partir destes critérios de seleção, foram encontrados no total 226 artigos com os filtros pré-determinados, onde foram incluídos os artigos que teriam relevância com o objetivo do estudo. Destes, evoluíram para a exclusão de 200 artigos pelo título, não concordância com o tema e monografia. Foram selecionados para leitura detalhada 26 artigos e ao final, 13 artigos foram incorporados para o desenvolvimento desta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria.

3. Resultados e Discussão

Após metodologia citada, foram selecionados 13 artigos para o desenvolvimento do presente estudo, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados e incluídos na revisão integrativa.

Autor/Ano	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
Bender et al., 2024.	Descrever a utilização destas tecnologias para o apoio à prática clínica e educação permanente pelas equipes de saúde da atenção primária à saúde do Brasil no período de 2014 a 2018, no âmbito do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica, segundo características do contexto geopolítico.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, que examinou os dados coletados das equipes das Unidades Básicas de Saúde.	Foi identificado um aumento significativo no uso dos recursos de Telessaúde, Rede Universitária de Telemedicina e Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde pelas equipes, para apoio à prática clínica e educação contínua em saúde. Nas regiões Norte e Nordeste, o uso dessas tecnologias duplicou entre o ciclo II e o ciclo III. Investir em infraestrutura, recursos humanos na APS, e na qualificação e formação profissional é essencial para fortalecer o SUS e sua Rede de Atenção em Saúde, promovendo um atendimento contínuo, de qualidade e acessível a todos.
Nascimento et al., 2023.	Construir e validar <i>storyboard</i> de vídeo educativo acerca dos cuidados com recém-nascido prematuro no domicílio.	Estudo metodológico que envolveu a criação de um <i>storyboard</i> para um vídeo educativo, validado por 14 especialistas. O conteúdo foi selecionado através de uma revisão de escopo. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento previamente validado. O critério de validação foi definido como uma concordância superior a 80%, avaliada por meio do Índice de Validação de Conteúdo.	O <i>storyboard</i> do vídeo educativo foi considerado válido e adequado para promover a saúde no cuidado domiciliar de recém-nascidos prematuros.
Guedes et al., 2023.	Analisar o discurso de enfermeiros acerca das potencialidades na utilização das tecnologias da informação como apoio organizacional das ações de enfrentamento da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo e exploratório conduzido nas unidades da Estratégia Saúde da Família, em João Pessoa, Paraíba, Brasil. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2021, envolvendo 26 enfermeiros selecionados através da técnica de amostragem bola de neve. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado para coletar os dados.	Três blocos discursivos foram identificados: inovação a partir das mídias sociais; ações de educação em saúde; e resolutividade nas ações organizacionais. Destacou-se a importância dos aplicativos <i>WhatsApp</i> , <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> , como recursos estratégicos, contribuindo para APS ao ajudar os enfermeiros a organizar ações de saúde durante a pandemia de COVID-19.
Silva; Tholl; Viegas, 2023.	Compreender as potências e limites da tecnossocialidade, bem como as estratégias de boa comunicação e prevenção da circulação de <i>fake news</i> no cotidiano dos profissionais da atenção primária na pandemia da covid-19.	Estudos de casos múltiplos de natureza qualitativa, baseado na sociologia compreensiva do cotidiano. O estudo incluiu 47 profissionais de saúde de um município de Santa Catarina e dois municípios em Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu entre abril e outubro de 2021, utilizando entrevistas individuais abertas e notas de campo como fonte de evidência.	A continuidade dos cuidados de saúde durante a pandemia, o fortalecimento da comunicação entre profissionais e usuários, e o recebimento de resultados de exames via <i>Whatsapp</i> são considerados pontos fortes. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a infodemia e a desinformação causada pela disseminação de <i>fake news</i> nas redes sociais, além da falta de acesso à <i>internet</i> , especialmente entre as classes sociais mais baixas.
Amaral; Coelho Junior; Maurício, 2022.	Compartilhar a experiência de modificação do processo de formação discente por meio da implementação das TIC no componente curricular Saúde Coletiva I do curso de Odontologia da Universidade	Relato de experiência de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido a partir de um projeto de monitoria realizado em 2016, envolvendo estudantes e professores do componente curricular Saúde Coletiva I da Faculdade de Odontologia da Universidade de	O uso do ambiente virtual mostrou-se uma ferramenta importante para expandir os espaços de ensino-aprendizagem além da sala de aula. Essa abordagem promoveu a inclusão digital, facilitou a socialização de produtos e incentivou a integração dos participantes em torno da temática.

	de Pernambuco - campus Arcoverde.	Pernambuco (UPE), no campus Arcoverde.	
Silva et al., 2022.	Refletir sobre o cotidiano tecnossocial do enfermeiro da promoção da saúde junto à equipe de Saúde da Família no enfrentamento da pandemia pela Covid-19.	Estudo reflexivo de natureza qualitativa, caracterizado como um relato de experiência. O estudo foi conduzido de março de 2020 a junho de 2022 em uma UBS localizada em um município do Sul do Brasil.	O enfermeiro precisou se reinventar e se adaptar diante da nova realidade imposta pela pandemia, respondendo de forma positiva e destacando-se na assistência. Este profissional iniciou o uso de tecnologias para atender a população, implementando ações de promoção da saúde que impactaram as condições de saúde ao criar novos ambientes propícios e processos de cuidado, incentivando escolhas de vida saudáveis na comunidade.
Veras; Torres; Gomes, 2022.	Identificar na literatura científica estudos sobre a utilização das TIC de promoção em saúde com os usuários dos serviços de saúde e juventudes.	Revisão integrativa realizada entre os meses de maio a junho de 2021.	As tecnologias utilizadas para a promoção em saúde incluíram: prontuários eletrônicos, aplicativos móveis, <i>web</i> rádio, tecnologias para registros de saúde, cursos <i>online</i> , <i>blogs</i> , sensores de redes sociais <i>online</i> , entre outras.
Silva et al., 2022.	Relatar a experiência da produção de materiais educativos sobre benefícios e manejo da amamentação por meio de tecnologias de informação e comunicação, utilizados em um curso de educação à distância para profissionais, promovido por um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte.	Relato de experiência de uma ação educativa e de promoção à saúde. Esses recursos foram integrados ao conteúdo do curso de manejo clínico em aleitamento materno de 2020, no formato de ensino à distância devido à pandemia de Covid-19. Foram criados dois <i>podcasts</i> e um deles foi incorporado a uma videoaula para aprofundar o tema educativo abordado.	Os principais benefícios do aleitamento materno exclusivo foram destacados de forma lúdica. No primeiro <i>podcast</i> , foi apresentada uma situação fictícia em que um RN é amamentado exclusivamente e apresenta baixo ganho de peso. Uma videoaula foi desenvolvida para explicar de maneira dinâmica a gestão do caso fictício mencionado no <i>podcast</i> . O segundo <i>podcast</i> abordou os benefícios do aleitamento materno a longo prazo, simulando uma entrevista de rádio entre um locutor e uma nutricionista. Esses materiais foram produzidos utilizando ferramentas tecnológicas acessíveis, enriquecendo o processo de aprendizagem à distância com maior dinamismo, especialmente em um contexto de distanciamento social.
Oliveira et al., 2021.	Descrever o processo de criação do Fale com a Parteira Recife – PE como um serviço de telenfermagem utilizando o <i>WhatsApp</i> como ferramenta de apoio para promoção da saúde materna na pandemia da COVID-19.	Relato de experiência sobre a criação do “Fale com a Parteira Recife - PE”, que seguiu as recomendações do Instituto de Medicina e do Comitê de Qualidade da Assistência à Saúde da América para a prestação de cuidados de saúde. O trabalho foi realizado remotamente e virtualmente, com a elaboração de um <i>layout</i> para <i>Whatsapp</i> e um termo de consentimento livre e informado para autorizar a teleorientação. Os dados eram armazenados em registros eletrônicos. Os critérios de seleção para a equipe de enfermeiras obstétricas incluíam disponibilidade para atuar voluntariamente, residência na região metropolitana de Recife-PE e experiência em enfermagem obstétrica. As atividades começaram em 19 de março de 2020.	No total, 56 enfermeiras obstétricas participaram das teleorientações. Em três meses, 2.300 usuárias receberam orientações com um tempo médio de 20 minutos. Do total, 43% estavam no terceiro trimestre de gestação, 21% no segundo trimestre, 13% no primeiro trimestre e 7% eram puérperas. Para apoiar as teleorientações, foram criadas mensagens instantâneas adaptadas às necessidades das gestantes e puérperas, além de um protocolo sobre assistência obstétrica e COVID-19. O projeto foi replicado em 10 cidades do Brasil.

Alves et al., 2021.	Conhecer o que tem sido publicado sobre as redes sociais no cotidiano das pessoas no processo de saúde e adoecimento para a promoção da saúde	Revisão integrativa da literatura realizada em cinco bases de dados, abrangendo o período de 2015 a 2019.	Foram analisados 12 artigos, resultando em três categorias: “Tecnossociabilidade: Rede Social no engajamento terapêutico”, “Tecnossociabilidade: Rede Social como ferramenta de empoderamento” e “Tecnossociabilidade: A produção de conhecimento”.
Rodrigues; Garcia; Bernuci, 2021.	Analisar o conteúdo das postagens marcadas com a hashtag #outubrorosa relacionadas ao câncer de mama é essencial para entender como essa campanha está motivando os usuários do Instagram a discutir questões ligadas ao controle dessa doença no Brasil.res	Estudo é descritivo e de base quantitativa, focando na análise de postagens no Instagram usando hashtags específicas. Seguiu os termos de uso e a política de privacidade do Instagram e não foi registrado no sistema CEP/Conep, já que utilizou apenas informações de acesso público e os dados não incluíram informações de identificação pessoal.	A maioria das postagens analisadas era composta por fotos (66,33%) e abordava questões relacionadas à prevenção primária (55,67%), sendo publicadas principalmente por pessoas que não são profissionais de saúde (45,33%). Em média, as postagens recebiam 196,06 curtidas e 14,43 comentários. As fotos compartilhadas por não profissionais de saúde obtiveram o maior número de curtidas ($p < 0,01$), enquanto as postagens focadas em prevenção primária receberam menos curtidas ($p < 0,01$).
Voos e Marques, 2020.	Identificar os pontos fortes e as fraquezas dos processos de comunicação digital que destacam a midiáticação do risco sanitário. Isso visa determinar se essas iniciativas podem ser vistas como ferramentas de proteção social e de fortalecimento do direito à saúde.	Pesquisa qualitativa com foco descritivo-exploratório. Utiliza uma abordagem multimetodológica, combinando fundamentos de análise de redes sociais (ARS) com princípios da análise de conteúdo (AC).	Entre 1º de junho e 1º de dezembro de 2017, foram analisadas as 30 postagens com maior engajamento. Foram identificados os temas que mais suscitaram reações, comentários e compartilhamentos dos usuários: medicamentos, na página da Anvisa Oficial, e controle de zoonoses, na página da Vigilância Sanitária do Rio. Esses temas estão associados a diversos riscos sanitários, revelando tensões e conflitos entre a sociedade e o poder público.
Barcelos; Lima; Aguiar, 2020.	Investigar a criação de ambientes de comunicação online nos serviços de atenção primária no município do Rio de Janeiro, selecionando o caso do Otics - Rio, posteriormente substituído pelos Asas - Rio.	A pesquisa pertence à categoria de estudos de “apropriação tecnológica”, que examina a reconfiguração de práticas sociais e culturais, bem como de sociabilidade, em função das TIC. A análise leva em consideração seis características da comunicação <i>online</i> : interatividade, hipertextualidade, personalização, multimídia/ convergência, memória e instantaneidade.	Observou-se que a comunicação estabelecida mantém uma tendência difusionista, típica do modelo informacional de comunicação, especialmente nos <i>blogs</i> , o que demonstra que é possível reproduzir antigos modelos e significados de comunicação e saúde.

Fonte: Autoria própria.

Foi constatado a partir da análise destes artigos, que no Brasil, o uso crescente das TICS é impulsionado pelo avanço das telecomunicações. Desde os anos 2000, a política de informação e informática do SUS (Sistema Único de Saúde) tem promovido o uso das TICS para garantir a integração, compatibilidade e atualização dos sistemas de informação. O objetivo é digitalizar a rede de atenção primária à saúde, com destaque para a informatização da APS (Bender et al., 2024), que desempenha um papel fundamental como ponto inicial de acesso aos serviços de saúde no contexto do SUS. Ela é representada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em que as Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) atuam (Silva et al., 2022).

Durante a pandemia, como destacado por Silva et al. (2022), o teleatendimento emergiu como uma alternativa crucial para garantir a continuidade dos cuidados de saúde, introduzindo novas formas de interação social. Essa abordagem possibilitou uma extensa disseminação de informações sobre saúde, permitindo que os pacientes recebessem orientações sem sair de casa.

Além disso, observou-se um aumento significativo do papel do enfermeiro na ESF, tanto por meio das redes sociais virtuais quanto na APS, realizando atendimentos individuais e coletivos, como grupos de gestantes e atividades físicas *online*, criando ambientes promotores de saúde em meio à crise global de saúde.

A iniciativa tecnológica, como telessaúde, reduziu, em um município da região sul, o tempo de espera para consulta de 30 a 90 dias para uma média de quatro a oito dias em algumas especialidades (Bender et al., 2024).

O *WhatsApp* foi reconhecido como uma ferramenta eficaz para a prática da telemedicina e telessaúde, uma atividade que foi autorizada para os enfermeiros em março de 2020 pela Resolução COFEN 634/2020. Em um estudo realizado em um município do nordeste, verificou-se que há evidências convincentes de que o aplicativo pode ser uma via viável para a prestação de cuidados de saúde entre profissionais e usuários. Um serviço de telenfermagem, apoiado pelo *WhatsApp*, foi estabelecido durante a pandemia, proporcionando oportunidades para promover a saúde, além de facilitar o desenvolvimento de ações de saúde, superando limitações geográficas e oferecendo acolhimento seguro e acompanhamento aos pacientes (Guedes et al., 2023)

Foi constatado que países como Índia, Estados Unidos e Israel têm utilizado *WhatsApp* para facilitar as atividades de saúde. De acordo com um estudo conduzido, essas iniciativas receberam *feedback* positivo devido à capacidade de fornecer opiniões em tempo real, comunicação rápida e disponibilidade de informações mesmo na ausência da equipe de saúde (Guedes et al., 2023).

No estudo em questão, os enfermeiros utilizaram o *Instagram* como uma ferramenta para organizar as atividades de saúde, promover a educação em saúde e combater a disseminação de informações incorretas durante a pandemia, especialmente através de transmissões ao vivo. Na Indonésia, dois estudos demonstraram que o *Instagram* foi empregado para monitorar a evolução da pandemia de COVID-19, divulgar políticas e restrições governamentais, fornecer orientações de saúde e disseminar informações médicas e geográficas sobre a propagação do vírus. Além disso, o *Instagram* possibilitou a criação de materiais de saúde pública direcionados a usuários com doenças crônicas (Guedes et al., 2023).

O projeto “Fale com a Parteira Recife - PE”, foi criado com o intuito de fornecer um serviço de telenfermagem que oferecesse acolhimento e segurança para promover a saúde materna durante a pandemia da COVID-19. Ao todo, 56 enfermeiras obstétricas participaram das teleorientações. Durante um período de três meses, 2.300 mulheres grávidas e puérperas receberam teleorientações, com uma média de duração de 20 minutos cada (Oliveira et al., 2021).

Para apoiar as teleorientações, foram desenvolvidas mensagens instantâneas personalizadas conforme as necessidades das gestantes e puérperas, além da implementação de um protocolo específico sobre assistência obstétrica durante a pandemia de COVID-19. Durante as sessões de teleorientação, as gestantes e puérperas expressaram satisfação pelo cuidado recebido, enviando mensagens de *feedback* positivo (Oliveira et al., 2021).

Além do *WhatsApp*, o projeto contava com uma presença ativa no *Instagram*, em que na biografia estava disponível o *link* direcionando para o grupo de atendimento no *WhatsApp*. No perfil do *Instagram*, foram criados e compartilhados *posts* informativos sobre gestação, parto, puerpério e COVID-19, todos baseados em recomendações científicas tanto nacionais quanto internacionais (Oliveira et al., 2021).

Outro método realizado por um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte, promoveu um curso de educação à distância para profissionais de saúde, utilizando-se de *podcasts* para criar materiais educativos sobre amamentação. Esses recursos, desenvolvidos com ferramentas tecnológicas, promoveram um aprendizado mais ativo e dinâmico, segundo Silva et al. (2022).

Um grupo de estudantes de odontologia em Pernambuco, produziu vídeos didáticos de curta duração abordando diferentes linhas de cuidado correspondentes às pesquisas de suas turmas; temas como saúde do idoso, da mulher, da criança, saúde mental e o programa HIPERDIA, foram abordados nos vídeos; eles foram compartilhados não apenas no *blog* da monitoria, mas também no *Youtube* e no *Facebook* (Amaral et al., 2021).

A falta de acesso à *internet* e às tecnologias de saúde, especialmente para os usuários de baixa classe socioeconômica, representa uma barreira significativa no acesso aos serviços e informações de saúde. A prática de buscar informações no *Google* antes de uma consulta médica pode levar a quadros de ansiedade e depressão devido à dificuldade dos leigos em avaliar a veracidade e confiabilidade das informações encontradas. Na sociedade contemporânea, histerias coletivas frequentemente se manifestam *online* e em redes sociais, refletindo a propensão a disseminar opiniões nem sempre fundamentadas (Silva et al., 2023).

Quando um usuário compartilha uma postagem, ele está levando o conteúdo produzido para a sua própria página, e pode adicionar textos extras a ele. Isso aumenta a disseminação das mensagens e acaba gerando um efeito semelhante à “boca a boca” no ambiente digital (Voos & Marques, 2020).

O compartilhamento rápido de notícias pode ser crucial para ampliar o alcance de informações críticas em saúde. No entanto, essa maior exposição nem sempre é positiva e nem sempre pode ser controlada (Voos & Marques, 2020).

Na realidade exposta por Silva et al. (2023), a disseminação de notícias falsas representa um desafio significativo. Muitos dos *links* acessados pela população provêm de fontes não científicas, o que dificulta a avaliação da qualidade e veracidade das informações consumidas. Um exemplo disso é a desinformação sobre vacinas encontrada em sites de notícias e redes sociais, que associam de forma inadequada um imunobiológico a possíveis eventos adversos pós-vacinação sem relação causal com o mesmo.

Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial como educadores na luta contra a disseminação de informações incorretas em saúde, compartilhando informações verdadeiras e claras para o público (Silva et al., 2023).

4. Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados, o uso das TICS facilita a promoção de saúde na APS, diminuindo a fila de espera, acolhendo pacientes *online*, criando um ambiente acolhedor aos usuários, entretanto, oferece riscos ao ser disseminado *fake news*. Além das notícias falsas, tem-se em parte a população carente que não usufruem de *internet*, onde o governo poderia lançar iniciativas para promover a inclusão social digital em comunidades carentes, como a instalação de pontos de acesso *Wi-Fi* em locais públicos; também poderiam ser oferecidos cursos de alfabetização digital e acesso subsidiado a dispositivos tecnológicos para famílias de baixa renda.

É imprescindível a capacitação dos profissionais enfermeiros a essa nova realidade, através de programas de educação continuada, oferecendo cursos e *workshops* sobre avaliação crítica de informações de saúde *online* e práticas éticas de comunicação digital; podendo ser desenvolvidos em parceria com universidades, instituições de saúde e organizações especializadas em tecnologia e saúde, assim disseminando informações baseadas em evidências científicas para a população.

Tem-se necessidade de ações do governo que incentivem a utilização das plataformas *online*, oferecendo materiais de qualidade e contratando funcionários específicos para o setor virtual. Cabe ao governo também, agir de maneira como determina a constituição e realizar os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade; sendo assim, oferecendo a população carente o último princípio citado em questão de promoção em saúde, através de políticas públicas.

Além do uso da TICS, observa-se um aumento da utilização da Inteligência Artificial (IA) que em suma, são programas computacionais e dispositivos que imitam padrões de comportamentos semelhantes aos humanos, que podem oferecer empolgantes promessas em relação à promoção de saúde e que traz o questionamento de como a implementação da IA impactará na saúde.

Sugere-se uma investigação mais aprofundada do impacto das TICs na promoção de saúde em diferentes contextos socioeconômicos, considerando a implementação de políticas públicas para a inclusão digital. A análise comparativa entre regiões que adotam soluções tecnológicas diversas, bem como o estudo do papel da IA no atendimento primário, podem proporcionar uma visão mais abrangente sobre o tema. Espera-se que essas pesquisas ampliem os conhecimentos existentes e contribuam para o desenvolvimento de novas estratégias de promoção de saúde, inspirando futuras iniciativas baseadas em evidências científicas.

Conflito de Interesses

As autoras declaram não haver nenhum conflito de interesse financeiro, pessoal ou profissional que possa influenciar ou comprometer a integridade e a objetividade da pesquisa e dos resultados apresentados neste estudo.

Referências

- Alves, T. F., Ferreira, J. M., Busana, J. A., Hoffmann, A. C. O. S., Nistchke, R. G. & Tholl, A. D. (2024). Promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Nursing*, (276), 5686-92.
- Amaral, B. B., Coelho, L. G. T. M. Jr. & Maurício, H. A. (2022). Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Básica: o blog à serviço da formação em Odontologia. *Revista da ABENO*, 22 (2), 1-8.
- Barcelos, P. E. L., Lima, T. V. & Aguiar, A. C. (2020). Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo? *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, 14 (1). <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1747>.
- Bender, J. D., Facchini, L. A., Lapão, L. M. V., Tomasi, E. & Thumé, E. (2018). O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. *Cien Saude Colet*, 29 (1),1-9.
- Brasil. (1990). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, nº 182, p. 18055-9, set. 1990.
- COFEN. (2020). Resolução Nº 634/2020. Autoriza e normatiza, "ad referendum" do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).
- Guedes, H. C. S., Silva, J. N. B. Jr., Januário, D. C., Trigueiro, D. R. S. G., Leadabal, O. D. C. P. & Barrêto, A. J. R. (2023). Tecnologias da informação como apoio organizacional das ações de enfrentamento da COVID-19: discurso de enfermeiros. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 31, 1-9.
- Miola, E. & Marques, F. P. J. (2020). Comunicação pública do Ministério da Saúde no Facebook: uma análise das campanhas contra o *Aedes aegypti* no 'verão do Zika'. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, 14 (1), 34-50.
- Nascimento, M. V. F., Alvarenga, W. A., Gouveia, M. T. O., Jorge, H. M. F., Carvalho, M. R. D., Amaral, J. V., Rocha, S. S. (2023). Construção e validação de tecnologia educacional em mídia audiovisual sobre cuidados ao recém-nascido prematuro. *Rev Bras Enferm*, 76 (4), 1-9.
- Oliveira, S. C., Costa, D. G. L., Cintra, A. M. A., Freitas, M. P., Jordão, C. N., Barros, J. F. S., Lins, R. L. B. S. & Frank, T. C. (2021). Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. *Acta Paul Enferm*, 34, 1-8.
- Passos, J. A., Vasconcellos-Silva, P. R. & Santos, L. A. S. (2022). Consumo de informações sobre alimentação saudável e dietas em páginas do Facebook: uma abordagem qualitativa no ambiente virtual. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 32 (1), 1-27.
- Rodrigues, M. C., Garcia, L. F. & Bernuci, M. P. (2021). #outubrorosa e promoção da saúde: análise das postagens no Instagram sobre o câncer de mama. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 15 (4), 938-959.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M. & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 15 (3), 1-4.
- Santos, F. F. & Pinto-e-Silva, M. E. M. (2021). Ciclo do Marketing Digital como estratégia para otimizar a comunicação de informações ligadas à alimentação e nutrição, na mídia social Facebook. *Demetra*, 16, 1-13.
- Silva, A., Nitschke, R. G., Tafner, D. P. O. V., Tholl, A. D., Bellaguarda, M. L. R. & Aguiar, D. C. M. (2022). Quotidiano do enfermeiro na saúde da família: repensando tecnossociabilidade e promoção da saúde durante pandemia. *Revista Nursing*, 25 (294), 8992-8999.
- Silva, H. T. D., Lima, J. P., Pereira, L. C. A. & Castro, G. M. M. A. (2021). Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 8 (1), 1-17.
- Silva, T. C., Tholl, A. D. & Viegas, S. M. F. (2023). Infodemia e (des)informação na pandemia da covid-19: tecnossocialidade na atenção primária à saúde. *Av Enferm*, 41 (1), 1-14.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1), 102-106.

Veras, K. C. B. B., Torres, R. A. M. & Gomes, E. D. P. (2022). Tecnologias da informação e comunicação utilizadas na promoção em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*, 25 (286), 7382-7387.

Voos, F. L. & Marques, M. C. C. (2020). A vigilância sanitária no Facebook: potências e fragilidades da comunicação do risco sanitário na esfera digital. *Saúde Soc.*, 29 (1), 1-14.